

DIA MUNDIAL DA ÁGUA

J. R. Guedes de Oliveira*

Comemoramos hoje, neste 22 de março, o Dia Mundial da Água. Mas, também, o início da Década da Água, instituída pela ONU e, com a aprovação do Governo Federal, a Década Brasileira da Água.

Com todos estes eventos agendados, com uma série de encontros e debates por todo mundo, ainda ficamos perplexos com relação ao futuro da água doce pelas proporções gigantescas de sua contaminação.

É que uma das causas principais dos tempos modernos tem a sua origem na degradação do Meio Ambiente, particularmente quando se trata da impermeabilização do solo ou da devastação que avança, sem trégua, por onde o homem pisa e deseja construir o seu poder.

No caso do Brasil, o que se tem feito é uma política de educação ambiental e de informação sobre o nosso território dividido em 12 bacias hidrográficas e, cada uma, com as suas características peculiares.

Esta política empregada pela Secretaria de Recursos Hídricos, de difusão das questões das águas, tanto do domínio da União como dos Estados, vem se demonstrando eficaz para o combate ao desperdício e à prática da agressão às nascentes e os leitos dos rios, tonificando a vontade maior de desacelerar a investida do homem.

Das águas superficiais, o que podemos notar é que os Comitês de Bacias estão trabalhando com todo rigor, inibindo a todo custo que haja desperdício e uso indevido dos Recursos Hídricos. No caso das águas subterrâneas, representadas pelos aquíferos, ainda estamos engatinhando, pois é pouco conhecido a sua extensão e a sua proporção. As pesquisas dos últimos anos, com métodos modernos de análises, nos dizem de um volume imaginável de água, particularmente quando isto se refere ao nosso Aquífero Guarani.

Com todas estes dados, com todas as vontades políticas, principalmente pela Política Nacional de Recursos Hídricos, o Brasil caminha mas, contudo, necessitando de uma plena conscientização da população sobre a tão propalada escassez futura. Isto, em termos mundiais, pois somos algo que privilegiados pela sorte de possuímos rios como o Amazonas, Tietê, Solimões, São Francisco, Paraná e outros tantos.

Mas o que nos leva a esta mensagem, neste Dia Mundial da Água é para questionar se cada um está fazendo a sua parte. Como é que anda a consciência ecológica do cidadão brasileiro, quando se trata da água. Como cada um pode contribuir com a sua parcela, economizando e não desperdiçando este nosso verdadeiro ouro. Como cada qual pode representar um agente multiplicador de defesa da água. Enfim, uma série de questões que devemos consultar o nosso íntimo e passar a ter uma nova visão do problema que, a curto prazo, se nos apresenta.

Assim, paralelamente a estas comemorações, há que pararmos um pouco para pensar, meditar e tomar uma decisão: a partir desta data, não vou mais desperdiçar água e procurar informar aos outros desse compromisso de vida. Seria uma prática salutar, sempre pensando que, hoje, mais de 70 países lutam por problemas de falta de água.

O Ministério do Meio Ambiente, por seus caminhos da Secretaria de Recursos Hídricos e pelo próprio CNRH – Conselho Nacional de Recursos Hídricos vem tomando decisões rápidas e eficazes na elaboração de políticas públicas de preservação, como bem evidencia o artigo 225 da nossa Constituição, quando diz: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”

Assim, tudo isso se transporta também para as questões das águas em nosso território, principalmente agora que o PNRH – Plano Nacional de Recursos Hídricos está em plena atividade e consolidando uma etapa de enorme responsabilidade nos caminhos das águas brasileiras.

Permitimo-nos, aqui, citar: Marina Silva, Ministra do Meio Ambiente: “O Brasil é detentor de uma das maiores reservas de água doce do planeta. Essa virtude eleva nossa responsabilidade em saber cuidar das águas para preservar a vida, assegurando às gerações presentes e futuras esse precioso líquido, em quantidade e qualidade, para os mais variados fins”. E, ainda, de João Bosco Senra, Secretário de Recursos Hídricos, o arremate da nossa responsabilidade (governo, usuários e sociedade civil) pelas águas: “O nosso compromisso de governo se expressa na busca por um outro modelo de desenvolvimento ecologicamente sustentável, socialmente justo e economicamente viável, onde a participação e o controle social são princípios fundamentais para a gestão compartilhada das águas e a expansão da cidadania”.

**José Roberto Guedes de Oliveira, 60 anos,
Membro do CNRH.**